

Simpósio de Integração Acadêmica

"Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável"



Jogos e Brincadeiras da Cultura Indígena e Afro-brasileira: desafios e perspectivas

Valente, Bruno Sales; Novaes, Larissa Vilela; Baia, Anderson da Cunha (Orientador)

Palavras-chave: Educação Física; Docência,; Cultura.

Introdução

Este relato trata do ensino dos Jogos e Brincadeiras em turma do Ensino Fundamental II, em uma Escola Estadual em Viçosa/MG, como ação da Residência Pedagógica. Conteúdo previsto no Plano de Curso em Minas Gerais, para a Educação Física, no qual visava abordar o conteúdo vivenciado na Cultura Indígena e Afro-brasileira. Tal proposta se caracterizou como um desafio, em função da falta de profundidade desse conhecimento, assim como na construção de uma proposta de ensino. O planejamento adotado foi construída por meio de documentos curriculares brasileiros, como a Base Nacional Comum Curricular, enquanto o tema, contribui para a formação pessoal das pessoas presentes no processo (CLIMACO; SANTOS; TAFFAREL, 2018).

Objetivos

O propósito definido partiu por refletir sobre os desafios e perspectivas do trato pedagógico dos Jogos e Brincadeiras relacionados às Culturas Indígena e Afro-brasileira.

Material e Método

Seguindo o Plano de Curso, foi possível organizar 4 aulas para Jogos e Brincadeiras das Culturas Indígena e Afro-brasileira. Propomos referente à Cultura Indígena: "Cabo de Guerra", "Briga de Galo", "Corrida do Saci" e "Queimada". Essas atividades estavam inseridas em um planejamento que almejava refletir sobre a Cultura Indígena e sua relação com a sociedade brasileira atual. Quanto à Cultura Afrobrasileira, planejamos: "Capitão do Mato", "Mamba" e "Pegue a Calda", as quais estavam inseridas em planejamentos que buscavam refletir sobre os Africanos no Brasil e os debates atuais sobre racismo e preconceitos que se reproduzem na nossa sociedade.

Resultados e Discussão

A experiência do trato pedagógico do conteúdo proposto possibilita relatar perspectivas e desafios. Como perspectivas, ressaltamos os estudos e encontros para debates que foram necessários no sentido de qualificar nossa formação e intervenção. Por outro lado, os desafios foram enormes – seja na seleção das atividades, na organização do trato pedagógico no sentido de problematizar temas que são caros à sociedade, e a execução das aulas.

Em uma das aulas, nos deparamos com o que podemos entender hoje como o maior desafio: com propósito de refletir sobre a reprodução de práticas representativas do período da escravidão, trabalhamos a atividade "Capitão do Mato", que reproduz o cenário desse momento triste da história, em que como uma "polícia e ladrão",

tinha os personagens substituídos por personagens do processo de escravização.



Tal atividade, após contextualização e reflexão sobre período da escravidão no Brasil, foi trabalhada na quadra, causando estranhamento dos alunos da turma, que, no momento, não se pronunciaram, mas em casa, compartilharam com a família. Faltou, para nós, residentes, situarmos mais a atividade reforçando os propósitos do uso da atividade na conscientização contra o racismo, e não seu reforço. Contudo, na aula seguinte, reforçamos o propósito e compartilhamos o sentimento que, por mais que o plano de aula estava bem alinhado, a execução não se deu como esperado.

Conclusões

Concluímos que para tratarmos temas como esses, necessitamos de uma preparação que extrapola o conhecimento específico da área, exigindo conhecimento das Culturas em questão, de estratégia metodológica adequada, e, principalmente, inserir o aluno como parte ativa na construção do conhecimento.

Bibliografia

CLIMACO, Josiane Cristina; SANTOS, Márcia Lúcia dos; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A Educação Física e a Lei 10.639/03: articulando com as matrizes africanas na escola em Salvador – BA. **Revista da ABPN**, Goiânia, v. 10, p. 676-692, maio 2018 MILAGRES, P. de O.; BAIA, A. da C.; DOS SANTOS, D. S. Tematização da cultura corporal africana e afro-brasileira na Educação Física: uma experiência de estágio na Educação Infantil. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, 2020.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / Programa Residência Pedagógica.